



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS GUARABIRA**

**CENTRO DE HUMANIDADES**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**CURSO DE LETRAS/INGLÊS**

**RAQUEL DA SILVA BELINDO**

**O AGIR DOCENTE: AS REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO DE UMA  
PROFESSORA EM FORMAÇÃO E SERVIÇO.**

**GUARABIRA**

**2021**

RAQUEL DA SILVA BELINDO

**O AGIR DOCENTE: AS REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO DE UMA  
PROFESSORA EM FORMAÇÃO E SERVIÇO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Inglesa.

**Área de concentração:** Ensino. Linguística Aplicada

**Orientador:** Prof. Ma. Ana Carolina Dias da Costa

**GUARABIRA  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B431a Belindo, Raquel da Silva.

O agir docente [manuscrito] : as representações do trabalho de uma professora em formação e serviço / Raquel da Silva Belindo. - 2021.

33 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Ana Carolina Dias da Costa , Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Agir Docente. 2. Interacionismo Sociodiscursivo. 3. Professora em formação. I. Título

21. ed. CDD 471.12

RAQUEL DA SILVA BELINDO

**O AGIR DOCENTE: REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO DE UMA  
PROFESSORA EM FORMAÇÃO E SERVIÇO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Inglesa.

**Área de concentração:** Ensino.  
Linguística Aplicada.

Aprovada em: 20/05/2021

**BANCA EXAMINADORA**

*Ana Carolina Dias da Costa*

---

Prof. Ma. Ana Carolina Dias da Costa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Darcijane dos S. Nunes*

---

Prof. Ma. Darcijane dos Santos Nunes  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

*Waldir Kennedy Nunes Calixto*

---

Prof: Esp. Waldir Kennedy Nunes Calixto  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A meu filho, minha mãe, meu esposo e  
família, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus por estar sempre ao meu lado dando-me forças para concluir este trabalho, a Ele toda minha gratidão.

A minha mãe em especial, por ser uma mulher guerreira, que sempre me apoia em tudo, e que batalhou desde sempre para termos uma educação de qualidade, á você eu dedico esse diploma.

Ao meu pai (*in memoriam*), obrigada por todos os conselhos e por todo o amor e exemplo que contribui para definir meu caráter, o senhor partiu mais guardarei seus ensinamentos e nossas melhores lembranças estarão sempre vivas em meu coração.

Ao meu esposo Luís Paulo, que superou todos os meus momentos de fracasso quando pensava em desistir do curso, foi ele que sempre segurou minha mão, e mesmo não entendendo dos assuntos compartilhavam as leituras dos textos para me ajudar e não me ver triste. Obrigada por sempre me incentivar em tudo, e embarcar comigo em todas as minhas decisões. A você todo meu amor.

A minha orientadora, Ana Carolina Dias, obrigada por todo suporte e contribuição, pelas inúmeras correções, apoio e incentivo e presteza no trabalho, és uma fonte de inspiração para mim, minha sincera gratidão.

Aos meus irmãos(as), que direta e indiretamente contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

As minhas colegas de faculdade, em especial Elizabeth e Damiana, que juntas choramos, passamos noites em claro, mas foi gratificante para nosso crescimento profissional.

A UEPB, agradeço por me ter recebido de braços aberto e por ter contribuído para minha formação acadêmica.

Este é apenas um começo de uma grande jornada profissional que se inicia, e assim, se Deus me permitir, continuarei firme em buscas dos meus ideais, visando sempre o meio educacional.

## RESUMO

Nesta monografia objetivamos investigar as representações do agir docente representado nos textos/ discursos produzidos por uma professora em formação e serviço. A pesquisa fundamenta-se principalmente na corrente teórica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 2006, 2005, 2007) centrando-se em questões epistemológicas concernentes a interação humana por meio da linguagem. Apóia-se em (Saujat, 2001) e (Dejours, 2004) no tocante às Ciências do Trabalho e (Zabalza, 2004) sobre a importância da escrita de diários reflexivos. Os dados da pesquisa foram retirados de um diário reflexivo produzido por uma professora em formação e serviço, analisados com base o modelo de textos do ISD. Os resultados alcançados expuseram contribuições importantes relacionadas à construção do agir docente, contribuindo no desenvolvimento de uma compreensão mais ampla sobre a formação de professores no Brasil.

**Palavras-Chave:** Agir Docente; Interacionismo Sociodiscursivo; Professora em formação, Diário reflexivo

## ABSTRACT

This monograph aims to investigate the representations of the teaching act represented in the texts / speeches produced by a teacher in training and service. The research is based mainly on the theoretical current of Sociodiscursive Interactionism (ISD) (Bronckart, 2006, 2005, 2007) focusing on epistemological issues concerning human interaction through language. It is based on (Saujat, 2001) and (Dejours, 2004) with regard to Labor Sciences and (Zabalza, 2004) on the importance of writing reflective diaries. The research data were taken from a reflective diary produced by a teacher in training and service, analyzed based on the ISD text model. The results achieved exposed important contributions related to the construction of teaching activities, contributing to the development of a broader understanding of teacher education in Brazil.

**Keywords:** Teaching act; Sociodiscursive Interactionism; Teacher in training, reflective diary.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ERGO.	Ergonomia
CIÊNC. TRAB.	Ciências do Trabalho
ISD.	Interacionismo sociodiscursivo
LI	Língua Inglesa
Trab. COL.	Trabalho Coletivo
Trab. INDIV.	Trabalho Individual
Prof <sup>a</sup> .	Professora
PPPs.	Plano Político Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1</b>	<b>O trabalho do professor em textos prescritivos .....</b>	<b>13</b>
<b>1.2</b>	<b>Interacionismo Sociodiscursivo.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>AS CIÊNCIAS DO TRABALHO – VISÃO HISTORICA DA ERGONOMIA.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Trabalho real e o Trabalho Prescrito .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2</b>	<b>O agir no trabalho.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3</b>	<b>Instrumentos para análise do trabalho do professor:Os diários reflexivos.</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1</b>	<b>O modelo de análise textual do ISD .....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>4.1</b>	<b>Excerto 1: Introdução a disciplina de língua inglesa .....</b>	<b>28</b>
<b>4.2</b>	<b>Excerto 2: Membros da família (Members of the family).....</b>	<b>29</b>
<b>4.3</b>	<b>Excerto 3: Verb (TO BE) .....</b>	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem sido objeto de estudo de várias ciências, que percorrem desde as ciências sociais, humanas passando pelas ciências do trabalho com o objetivo de compreender o esforço físico e psíquico do trabalhador. Tais estudos visam compreender e propor melhores condições para o desenvolvimento de um ofício. Dentre estes vários estudos, destacamos especificamente nesta pesquisa o contexto educacional.

Com um histórico de pesquisas que enfatizavam sobremaneira metodologias e práticas, analisar o trabalho do professor nos dias atuais ampliou seu olhar para transformações na educação, voltando agora sua atenção também para o agir docente que acontece antes, durante e depois do trabalho realizado. Com isso, os textos prescritivos na educação têm se tornado uma ferramenta significativa nessas transformações, configurando-se como um elemento norteador do trabalho docente. Importante salientar que a prática do exercício do professor vai além das prescrições designadas, uma vez que este é propulsor de sua autonomia para reorganizar e ressignificar o modelo de ensinar, refletindo em suas representações e modos de agir.

A presente pesquisa se justifica com base no trabalho docente especificamente representado nos textos prescritivos extraídos de um diário reflexivo produzido por uma professora em formação que atua como docente. Como hipótese estes textos reverberam as representações do agir docente, no processo de formação acadêmica, enfatizando a importância da autorreflexão diante do processo de ensino, formação e desenvolvimento das aulas de Língua inglesa. Neste sentido, esta pesquisa contribui para uma compreensão mais ampla sobre as representações desta professora sobre seu trabalho.

Nosso objetivo principal é analisar as representações do trabalho docente, prescrito e realizado, presente nos textos de diários reflexivos produzidos por uma professora em formação. Para atingirmos esse objetivo, amparados pela Semântica do Agir trataremos dos seguintes objetivos específicos:

- Investigar as emoções, finalidades e intenções do professor mediante as representações do agir expressas nos textos.
- Discutir a importância da representação do agir no processo de formação inicial docente.

- Analisar o diário reflexivo como instrumento de autorreflexão docente.

Para o aporte teórico da pesquisa nos embasamos no Interacionismo sociodiscursivo (ISD), bem como nos estudos das Ciências do Trabalho no tocante a representação do agir humano como forma de compreender os elementos constitutivos e ainda nos conceitos advindos da Clínica de Atividade em relação aos conceitos de trabalho real, prescrito e realizado.

Como objeto de análise, utilizaremos os textos produzidos em diários reflexivos produzidos por uma professora de língua inglesa da rede municipal do município de Alagoinha/PB, escritos durante um semestre letivo. A professora em formação se encontra no contexto de formação como aluna do curso de licenciatura de letras inglês, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Adotamos a pesquisa qualitativo-interpretativista como base para metodologia deste trabalho, bem como os autores Bronckart e Machado (2004) (2006) (2005) (2007), Lousada (2006); relacionados ao ISD. Clot (2001) (1999/2001), sobre Clínica da Atividade; Saujat (2001) e Dejours (2004) em relação as questões do trabalho e representações do agir docente, ainda Zabalza (2004) sobre os diários reflexivos.

A pesquisa está dividida em três capítulos, sendo o primeiro sobre a importância dos textos prescritivos no trabalho do professor, como também, versando diante de questões epistemológicas do Interacionismo sociodiscursivo, que conforme Bronckart (2006), que visa estudar as ações do agir humano através da linguagem. No segundo capítulo sobre as Ciências do Trabalho, destacamos a análise das condições de trabalho por meio da Ergonomia e a Clínica da Atividade; além dos conceitos sobre o trabalho real e o trabalho prescrito e trabalho realizado. O terceiro capítulo trata do desenvolvimento metodológico, bem como, a análise de dados e discussão dos dados. Em seguida, apresentamos as considerações finais sobre a análise dos dados.

## 1.1 O trabalho do professor em textos prescritivos

O trabalho do professor tem sido estudado por várias vertentes, no entanto, o foco em grande parte residia no estudo de metodologia e práticas. Com o desenvolvimento das ciências humanas, a temática do trabalho do professor passou a enfatizar questões voltadas para a saúde, emoções e percepções docentes.

Assim, o trabalho educacional está atrelado às várias formas de situações que surgem em sala de aula, uma vez que o educador não está sozinho no percurso da aprendizagem, pois este profissional usufrui de fundamentos que o leva a desenvolver sua prática docente. Além da formação acadêmica, outras instâncias e elementos constitutivos do trabalho docente regulam o trabalho do professor, e dentre estes, o elemento textos prescritivos assumem o papel de agente regulador e indicador na realização de seu trabalho.

Além disso, os textos prescritivos assumem uma atribuição importante nas instituições de ensino, pois, são eles que “regem” o trabalho do professor e concomitantemente estão sendo analisados pelas instituições. Contudo, o professor atua como um agente do ensino, mas nem sempre recebe o direcionamento de como agir diante das prescrições estabelecidas, este fator muitas das vezes, colabora não só para o progresso, mais também para o fracasso no processo de ensino aprendido dos alunos.

Contudo, é importante salientar que, os textos fazem parte da representação do professor, pois as representações textuais colaboram para um desenvolvimento nas ações comunicativas do trabalho docente. A representação textual consolidada por Bronckart e Machado, (2004, p.136) evidencia que “representações se constroem nas produções textuais o que permite situar e julgar a contribuição de cada indivíduo para a realização de uma determinada atividade”. Ainda em conformidade com os autores, as atividades estabelecem uma relação com a representação, que consiste na construção das ações que venha a ser praticadas em atividades futuras, deste modo, as representações textuais se configuram nas práxis orais ou escritas que faz refletir no agir do professor, além disso, a prática de escrever textos escritos ou orais possibilita ao indivíduo rever suas condutas durante a realização da atividade.

## 1.2 Interacionismo Sociodiscursivo

O Interacionismo sociodiscursivo (ISD) é uma corrente teórico- metodológica que estuda a relação entre as atividades humanas entre textos e os discursos e a interação entre linguagem, pensamento e o agir humano. Vale salientar que os princípios do interacionismo social subjazem os postulados do Interacionismo sociodiscursivo (ISD), no tocante aos aspectos do desenvolvimento humano. Os princípios basilares partilhados entendem, amparados na corrente monista que os processos de socialização e individuação são indissociáveis. Contestam a visão positivista, entendendo que as ciências do humano envolvem relações de interdependência em várias esferas, tais como social, cognitiva, cultural e linguística. As práticas languageiras situadas são os instrumentos principais do desenvolvimento humano em relação aos saberes e as capacidades do agir e da identidade.

O ISD agrega contribuições de autores como Vygostky, Bakhtin, Culioli, Voloshinov, Saussure dentre outros, cujas suas obras se destacam no campo da Linguística, e das Ciências/ sociais, com ênfase na sociologia e psicologia. Bronckart (2006).

Tarefa improvável é explicar o Interacionismo sociodiscursivo sem mencionar o interacionismo social. O interacionismo social desenvolve-se da epistemologia das ciências sociais e humanas. Esta corrente compreende que o desenvolvimento é descontínuo e só pode ser explicado em termos da história social humana e da dialética que esta gera no desenvolvimento. Tal construção do pensamento é intrínseca na construção dos fatores sociais, relacionados com a construção de mundos e fatos culturais. Bronckart ressalta de forma específica que o Interacionismo social está centrado nas:

Relações de interdependência que se instauram e se desenvolvem entre os aspectos fisiológicos, cognitivos, sociais, culturais, linguísticos etc., do funcionamento humano, de outro lado, as dos processos evolutivos e históricos pelos quais essas diferentes dimensões foram engendradas e co-construídas. (BRONCKART, 2006. P. 8)

Diante disto, a interação social é a chave para o funcionamento e desenvolvimento do pensamento humano, em que se estabelecem vertentes responsáveis por desenvolver princípios que contribuem na compreensão dos

mundos em relação aos pré-construídos, no nível das mediações e no nível do desenvolvimento.

O conceito de linguagem para o ISD ressalta a dimensão comunicativo-social e por meio do mecanismo de interação verbal são elaborados os mundos representados que constituem o ambiente humano, a partir do qual todo o pensamento e agir singular são avaliados. Segundo Habermas (2004), essas representações socioculturais ou semióticas que se materializam nos textos orais ou escritos, os mundos representados ou mundos do conhecimento, são:

- O mundo objetivo, permeado pelos conhecimentos coletivos adquiridos em relação ao meio físico.
- O mundo social, onde se organizam tarefas comuns e explicita as relações de cooperação de tais conhecimentos coletivos.
- O mundo subjetivo que apresenta características próprias de cada indivíduo envolvido na tarefa, bem como nos conhecimentos existentes sobre ela.

Os trabalhos de Vygostky, no início do século XX, relacionados sobre a ontogênese das capacidades psicológicas humana influenciaram sobremaneira as bases do ISD, a partir do entendimento que a linguagem permite ao indivíduo simbolizar seu pensamento e decodificar o do outro em uma relação de reciprocidade e complementação. Tais constatações resultaram nas bases que subentendem o ISD centradas no campo de pensamento e nas constituições de fatores sociais, que avaliam o processo da socialização e individualização dos humanos. Sobre Bronckart 2005, Lousada (2006 p, 28) evidencia que:

O interacionismo socio-discursivo (ISD), por sua vez, propõe-se a realizar uma parte do interacionismo social: ele tem por objetivo maior demonstrar o papel fundador da linguagem e do funcionamento discursivo no desenvolvimento humano, conservando o agir como unidade de análise do funcionamento humano.

Desta forma, Bronckart revela que o ISD está voltado para os estudos que fundamentam o papel da atividade discursiva. No entanto, o programa de trabalho do ISD se destaca não somente pelas análises dos pré-construídos <sup>1</sup> históricos do ambiente humano e pelas análises dos processos de mediação e formação utilizados pelas comunidades humanas para garantir a transmissão e reprodução dos pré-construídos, mas também na análise dos seus efeitos produzidos pelos

---

<sup>1</sup> Para o ISD, os pré-construídos são elencados como as atividades coletivas, as formações sociais, os textos e os mundos formais do conhecimento. BRONCKART (2004)

processos de mediação e apropriação. Dentre os três tipos de trabalho conduzidos pelo ISD, encontram-se as problemáticas do ensino de língua, resultando assim no processo de análise das sequências didáticas objetivando a organização de determinados tipos de gênero de texto.

Os conceitos de atividade e a ação da linguagem são um dos princípios mais caros ao ISD, uma vez que, a corrente propõe fundamentos que visam o estudo dos textos discursivos. Bronckart destaca que:

O ISD visa, portanto, demonstrar esse papel central da linguagem no conjunto dos aspectos do desenvolvimento humano, portanto o seu papel concentra nas orientações explicitamente dadas para esse desenvolvimento apenas mediações educativas e/ou formativa. (BRONCKART, 2007. p.20).

Assim sendo, a linguagem é uma ferramenta que possibilita ao ser humano a desenvolver seu comportamento através da interação social, que pode ser observada nas condutas humanas, entretanto os signos linguísticos são importantes porque estes vão distinguir a compreensão e entendimento dos gêneros de textos. Saussure mostra-nos em seus escritos que os signos demonstram a capacidade que os indivíduos têm de interpretar o mundo através da representação mental ou no sentido pelo mundo sociocultural. Ou seja, significante e significado, onde o conceito é associado à imagem. Nos estudos do ISD, estes signos associam-se os textos no que consiste na compressão das estruturas textuais.

Bronckart (2005) concebe o texto como uma unidade comunicativa de nível superior em que toda produção verbal, resultado da atividade de linguagem em funcionamento permanente nas formações sociais, que veicula uma mensagem linguisticamente organizada e que tende a produzir um efeito de coerência em seu destinatário. A partir dos conceitos mencionados, buscamos investigar o agir docente revelado nos textos produzidos no diário reflexivo produzido por uma professora do ensino fundamental.

## **2 AS CIÊNCIAS DO TRABALHO – VISÃO HISTÓRICA DA ERGONOMIA.**

A Ergonomia é uma disciplina que engloba estudos de várias ciências, bem como, as Ciências Sociais e Humanas, Sociologia, Linguística e História, que estão fundamentadas em aspectos importantes relacionados à compreensão dos

processos humanos, dentre eles o trabalho. Sua teoria busca valorizar os princípios, métodos e projetos proporcionando o bem-estar e a saúde do trabalhador. A palavra ergonomia é dividida por dois radicais: trabalho (ergon) e leis (nomos) e pode ser definida como uma ciência que se destina estudar e analisar as condições do trabalho de modo geral. Contudo, com as transformações nas produções de trabalho houve a necessidade de adequar o sujeito a novos modos de produção, permitindo à Ergonomia atuar como uma nova perspectiva para adaptar os princípios inovadores no quadro de trabalho.

Esta ciência é designada de duas perspectivas: a anglo saxônica (ergonomia clássica) e a francesa (ergonomia contemporânea); ambas possibilitam compreender a definição acerca de sua teoria ergonômica. Em 1947, na Grã-Bretanha, foi intitulada a ergonomia com o foco de adaptação da máquina ao homem e vem sendo discutida desde o período da Revolução Industrial que considerava a tecnologia e os métodos como forma de relacionar os aspectos físicos relativos aos esforços de trabalho. Em meados dos anos 50 na França, devido os danos causados pela Segunda Guerra Mundial, surgiu a necessidade de reconstruir as indústrias nas cidades francesas, trazendo novas demandas. Mais tarde, no entanto, os ergonomistas francófonos estabeleceram um novo modelo de ergonomia, cujo objetivo era de adaptar o trabalho ao homem, em relação às de técnicas e seu comportamento na prática do trabalho.

Dessa forma, várias dimensões foram criadas, onde a partir delas várias disciplinas foram estabelecidas, tendo com o objeto de estudo o trabalho, tais como a Ergologia, Psicologia do Trabalho, na Clínica da Atividade (CLOT, 2001) e na Ergonomia da Atividade (SAUJAT 2001).

Estes autores entendem o trabalho como uma atividade, na concepção ampliada a tarefa, que reflete no prescrito (ergonomia), e a atividade, que faz relação com trabalho mental que o sujeito desenvolve para realizar a tarefa - trabalho real (ergonomia), como também, o trabalho realizado, aquilo que o sujeito abstêm de fazer, pensou em fazer mas, não fez. Portanto, (CLOT, 1999,2001) sugere o trabalho real (Realizado) o que desejou fazer, mas não fez. Esta concepção, advinda da Clínica da Atividade considera o papel das emoções nas condutas humanas. No entanto a tarefa estabelece um papel importante porque é através dela que vai impulsionar o trabalhador a desenvolver seu agir.

No ponto de vista da Ergonomia a tarefa e a atividade possuem significados distintos, já que a tarefa é a expectativa do que está prescrito, ou seja, ela determina o que se deve ser feito na atividade e a atividade, pode ser considerada como a ação que pretende realizar os objetivos do trabalho apresentado pelo prescrito. Igualmente preconiza (Guérin, Kerguelen, Laville, Daniellou & Duraffourg, 2001. P .15) “A tarefa não é o trabalho, mas o que é prescrito pela empresa ao operador”.

A Clínica da Atividade é uma perspectiva teórica que visa analisar a saúde do trabalhador em decorrência de patologias referente ao trabalho. Seus primeiros escritos tiveram início no ano de 1999, e tem nos estudos do psicólogo Yves Clot vários conceitos que baseiam esta ciência. Atualmente essa perspectiva da Clínica da Atividade vem se destacando no Brasil entre os psicólogos, e pesquisadores que buscam analisar o quadro clínico dos trabalhadores mediante ao seu ofício.

- **Trabalho real e o Trabalho Prescrito**

O trabalho segundo a visão de Karl Marx é visto como a atividade na qual o ser humano aplica suas forças para garantir sua subsistência. No período medieval o principal modo de trabalho era centrado no meio rural. No entanto, com a revolução industrial as relações sociais especialmente na relação dos indivíduos com o trabalho se modificaram, ampliando a visão de que o trabalho é uma das formas do agir do humano, uma vez que este é capaz de planejar, agir e tomar decisões segundo seus atos realizados. Lousada salienta que:

Para Marx, o trabalho é constituído por três elementos: a atividade pessoal do homem, o objeto sobre o qual o homem trabalha e a ferramenta ou meios que utiliza para efetuar transformações no objeto. O trabalho seria, nessa perspectiva, constituído por uma estrutura com três polos: o homem, as ferramentas e os objetos. (LOUSADA, 2006 p.70)

A partir dessa fala, percebe-se que a concepção de trabalho estabelece uma relação sincrônica entre o indivíduo e a sociedade, pois é através dele que o homem desempenha suas funções e obtém seu sustento, além de desenvolver seus valores sociais perante o meio social do indivíduo.

No entanto, normatizar o trabalho do professor muitas vezes é uma tarefa árdua, porque é preciso considerar a importância do trabalho educacional levando

em consideração a relação e as ações ao desenvolvimento humano. Machado (2007), elucidando Bronckart, afirma que “o trabalho se constitui, claramente, com um tipo de atividade ou de prática (...) é um tipo de atividade própria da espécie humana.” (BRONCKART, 2004/2006, P. 209). A respeito desta afirmação, pode-se perceber que todo trabalho é uma ação que remete o agir de cada indivíduo e é a partir daí que se toma consciência de que cada tipo de trabalho é diferente e traz inúmeras reações daquilo que o ser humano é, com isso, a percepção do trabalho docente está voltada para cada pessoa que por sua vez, desenvolve de forma sucinta as ações de trabalhos as diversas formas de agir.

Sobre o trabalho, Dejours, diz "para que o processo de trabalho funcione, é preciso reajustar as prescrições e afinar a organização efetiva do trabalho, diferente da organização prescrita" (Dejours, 2004, p. 32). É notável dizer, que trabalhar consiste em preencher espaços entre trabalho real e escrito onde o trabalhador (professor) saiba traçar caminhos que desempenhe um bom trabalho, para isso é necessário que haja uma investigação no trabalho prescrito e real para que os objetivos desejados sejam alcançados.

Percebe-se que existe um esgotamento da saúde mental do trabalhador decorrentes das pressões sofridas no ambiente de trabalho, porém, o trabalhador esforça-se em resistir a essas pressões para prevenir eventuais doenças psicológicas provenientes do exercício de suas atividades. Por este motivo, os trabalhadores consistiam em desenvolver estratégias para amenizar os sofrimentos causados pelas pressões de trabalho.

Vale salientar que, o real do trabalho tem suas nuances, porque ao encontrar maneiras melhores de trabalho, deixando de lado o prescrito e encontrando a singularidade do agir, o trabalhador corre o risco de sofrer objeções por parte de seus superiores, podendo acarretar no baixo rendimento de trabalho.

É importante salientar que o trabalho está ligado às relações sociais e tais relações advêm de transformações que englobam valores por parte da classe trabalhista e seus superiores. Machado evidencia que “há geralmente uma distância sistemática entre o trabalho tal como é prescrito e o trabalho efetivamente realizados pelo operador” (MACHADO, 2004, P. 40). Portanto, a observação dessas atividades desenvolvidas pelo trabalhador requer uma análise singular, entre o trabalho real e o prescrito uma vez que a subjetividade do trabalho estar associados a fatores, como tarefa e atividade. Machado (2004) preconiza que a relação entre o prescrito e o

realizado possibilita o trabalhador buscar mecanismo para construir um amplo desenvolvimento no meio “profissional” e “pessoal”.

O educador desenvolve em seu exercício atividades que estabelecem o que pode ser considerado como o trabalho prescrito, o exigido por regras, leis e na sala de aula o trabalho real é desenvolvido. Um profissional da educação é um mediador quando se refere em flexibilizar o planejamento antes de seguir com a aula. A adaptação é necessária porque muitas das vezes a tarefa (prescrita) não condiz com a realidade de aprendizagem da turma, o que faz com que os professores desenvolvam um trabalho real que respeite o limite do saber do aluno.

Conforme salienta Lousada (2006), foi Clot (1999, 2001) quem desenvolveu o conceito do trabalho real. Este conceito estabelece o que pode ser realizado, como também, o trabalho que foi desejado realizar mais houve uma interferência por outro agir. Em conformidade com (Lousada,2006. p.17) “O trabalho real incluiria, assim além daquilo que se realiza, todo o agir que não pôde ser realizado, uma vez que foi preterido por outro agir.” No entanto, é importante ressaltar que o trabalho real se mostra uma importante questão para os psicólogos que avaliam as “emoções e as condutas humanas” desenvolvida durante a realização do trabalho.

O trabalho prescrito desempenha o papel de descrever o que será realizado, no caso a tarefa, ou seja, essas descrições além dos planejamentos desenvolvido pelos professores para a realização de uma aula, como também, pode ser observada nas descrições de escritos documentais que priorizam as normas escolares, como por exemplo, os PPPs- Plano político pedagógico, organizados por um grupo coordenadores pedagógicos e professores onde orienta a parte docente no que deve ser feito durante o ano letivo escolar, portanto, entende-se como trabalho prescrito as partes documentais que regem um escola ou quaisquer outras instituições que regem as relações dos diferentes planos da educação.

- **O agir no trabalho**

O agir constitui o mais importante objeto de análise nos estudos do Interacionismo sociodiscursivo, pois representa a unidade que permite a interpretar o humano em suas diferentes dimensões e dentre elas a linguagem e o trabalho. Para

Souza, “Bronckart considera duas maneiras de agir (geral e de linguagem)” (SOUZA, 2007, P.169). A geral é vista como a atividade coletiva, capaz de desenvolver no ser humano a socialização; é possível ver nas palavras de Souza que Bronckart considera, “nas atividades coletivas as motivações decorrentes das necessidades causadas por regras, normas, recursos, criados e organizados no âmbito coletivo social” (SOUZA, 2007, P.169). Dessa forma, o agir coletivo provoca alterações no comportamento do indivíduo tanto no meio social, quanto no individual, isso favorece uma falência no quesito criatividade como também na liberdade de produção do trabalhador, Souza (2007).

“O agir de linguagem é a atividade de linguagem em uso. Na dimensão social, a atividade de linguagem serve para criar normas, valores, bem como para planejar, regular e avaliar as atividades coletivas” (SOUZA, 2007, P.170). No entanto, o uso da linguagem é considerado uma forma de agir no texto, que representa uma forma de contextualização do agir na visão interpretativa do homem que possibilita desempenhar atividades de sociais bem como históricas, culturais, econômicas, dentre outras, como também a atividade individual está associada ao “pensamento e a subjetividade” do homem no meio social, outrossim, Bronckart revela que a ação é uma maneira de agir dentro da linguagem, Souza (2007).

Há dois importantes conceitos no ISD para compreender o agir humano, que são a ação e a atividade:

“Ação”, quando o agir humano é interpretado e representado no texto como sendo individual e como um agir que envolve capacidades e motivos e intenções internas daquele que é fonte de um determinado processo. O termo “atividade” é usado para nos referirmos a um agir humano que é interpretado e representado no texto como sendo um agir coletivo guiado por finalidades. (LOUSADA, 2006.P.34).

A dicotomia do agir representa a ação de modo que o trabalhador desenvolva seu ofício individualmente. Por outro lado, a atividade reflete no trabalho coletivo, no qual a pessoa recebe as finalidades para exercer seu trabalho. Portanto, o trabalho real, o trabalho prescrito e o realizado, são dimensões importantes que contribui para um olhar reflexivo e mais relevante para pratica do agir na docência.

- **Instrumentos para análise do trabalho do professor: Os diários reflexivos.**

Dentre os instrumentos de análise do trabalho do professor, a prática da escrita de diários reflexivos é de grande importância, uma vez que no decorrer de suas aulas possibilita ao docente uma autorreflexão de investigar suas condutas no desenvolvimento de seu ofício. De fato, um dos mecanismos importantes para avaliar o trabalho real do professor é o uso de diários reflexivos produzidos pelos próprios profissionais da área, pois se torna um mecanismo que contribui para formação continuada do professor através de reflexões feitas através de diários reflexivos. Cunha (2003, p.237) prescreve que a reflexão “é atualmente, um dos conceitos mais utilizados por investigadores de professores e educadores diversos ao se reportarem as novas tendências de formação de professores”. Com isso, a prática reflexiva atua como um instrumento fundamental na vida profissional do professor, porque possibilita ao educador o olhar crítico nos desenvolvimentos de suas aulas. O diário possibilita uma avaliação de erros e acertos das atividades realizadas na qual oportuniza o professor a mudar sua dinâmica de ensino tornando as aulas mais interessantes.

Zabalza evidencia que “os diários de aula [...] são os documentos em que professores e professoras anotam suas impressões sobre o que vai acontecendo em suas aulas” (ZABALZA, 2004, P.13). Dessa forma, a prática da escrita favorece ao professor a busca incessante pelo autorreconhecimento, uma vez que, escrever sobre suas práticas docentes provoca inquietudes que faz o professor analisar seus erros para não serem repetidos, como também seus acertos como forma de refletir sua realidade enquanto profissional da educação. Para Zabalza “os diários permitem aos professores revisar elementos de seu mundo pessoal que frequentemente permanecem ocultos á suas próprias percepções enquanto está envolvido nas ações cotidianas de trabalhos” (ZABALZA, 2004, P.17).

Diante disto, relatar as “emoções” e “vivências” no diário reflexivo possibilita-nos um olhar críticos no ofício do educador, pois o professor tem a liberdade de (re)organizar suas condutas no desenvolvimento de seu trabalho.

De acordo com Bronckart, o professor tem a possibilidade de fazer suas autorreflexões uma vez que, as aulas sejam registradas através vídeos, áudios na questão de melhorar cada vez mais suas práticas docentes. Bronckart diz que o

trabalho representado é compreendido como as "conversas realizadas com trabalhadores antes e depois da realização das tarefas" (BRONCKART, 2006, p. 16). No entanto, o trabalho representado é visto como uma maneira do professor analisar suas condutas e posicionamentos no desenvolver de seu trabalho.

Portanto, a escrita do diário reflexivo é um importante recurso para auxiliar o trabalho do professor em suas práticas educacionais. Conforme salienta Zabalza a "Experiência narrativa que posteriormente tornará possível uma nova experiência, a de ler a si mesmo com atitude benévola ou crítica, mas tendo a oportunidade de reconstruir o que foi a atividade desenvolvida e nossa forma pessoal de vivê-la" (ZABALZA, 2004, P. 136). O autor esclarece que escrever sobre si mesmo possibilita ao professor uma autorreflexão para melhorar suas habilidades profissionais no desenvolvimento de seu trabalho.

É nítido que escrever sobre si mesmo muitas das vezes torna-se árduo por vários motivos, sendo o cansaço, a fadiga a exaustão do dia a dia, um dos principais para a desmotivação de escrever sobre si no diário. Todavia, o diário é um mecanismo fundamental para refletir e melhorar tanto sua vida pessoal quanto a profissional.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa qualitativa fundamenta-se neste trabalho a partir da investigação do agir docente em diferentes situações do ensino, tomando como base a teoria do Interacionismo sociodiscursivo. A escolha metodológica do método qualitativo, se deu ao fato, dela se preocupar "nas ciências sociais [...] Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitude, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações" (MINAYO, 2001. P, 22). A esse respeito, pode-se afirmar que a pesquisa qualitativa é uma forma de relacionar pressupostos sobre diversas teorias analisadas pelo indivíduo de acordo com o contexto social em que observaram sobre determinado objeto de estudo. Deste modo, esta pesquisa contribui neste trabalho para uma percepção do agir do professor na representação do seu trabalho, evidenciando o comportamento entre o professor e aluno nas diversas situações em sala de aula.

A professora colaboradora para essa pesquisa acadêmica, ainda em formação, cursa o 7º período do curso de Letras habilitação em Língua Inglesa, na

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus III. Atualmente trabalha como professora de Língua Inglesa na rede Municipal de Ensino aproximadamente há um ano. Seu trabalho faz parte de um projeto criado pela secretaria de educação do Município, que teve o intuito de implantar o ensino do inglês a partir do 5º ano, do ensino fundamental I, após observar que grande parte dos alunos que ingressavam para o 6º ano do ensino fundamental II, enfrentavam dificuldades em acompanhar as aulas de inglês por razão de não os trazer consigo uma bagagem de conhecimento no idioma. É sabido dizer que, o MEC estabelece que o ensino de inglês na rede pública é obrigatório a partir do 6º ano, entretanto, a secretaria de educação preocupada com a educação do alunado buscou por meio do projeto, inserir o estudante no contexto em que o inglês se faça presente na vida educacional dos educandos a partir do 5º ano, com isso o aluno tem a possibilidade de adquirir conhecimento da língua inglesa que favorece na capacidade de aprendizagem cognitiva do educando. Os estudantes se enquadram na faixa etária entre 10 e 11 anos de idade, as aulas são ministradas uma vez por semana, com tempo estimado de uma hora aula. A escrita do diário reflexivo, iniciou no primeiro semestre do ano de 2020, as aulas foram ministradas de forma híbrido devido ao momento apático de pandemia mundial, com isso a escrita do diário teve duração de seis meses.

- **O modelo de análise textual do ISD**

Neste contexto, o trabalho do professor através da dicotomia do agir, traz algumas situações de vivências em sala de aula, que oportunizam ao educador avaliar suas ações durante e depois do desenvolvimento de seu trabalho, portanto, a pesquisa tem como objetivo, analisar o trabalho docente, prescrito e realizado através das representações do agir semântico interpretado pela professora de língua inglesa. Os diários foram escritos no período de seis meses, onde a professora dispôs observar os procedimentos estabelecidos nas prescrições das aulas, como também analisar o processo de rendimento dos alunos, através da Semântica do agir. Os conteúdos postos para análise foram aula de introdução a disciplina (inglês), Members of the Family (membros da família) e Verb To Be.

Baseados nos estudos de Machado e Bronckart (2009), a proposta metodológica do ISD para análise de textos consiste em dois planos. Um analítico

linguístico-discursivo e outro baseado em um plano interpretativo. Neste plano, está a Semântica do Agir.

Neste nível é possível apreender a razão, motivação finalidade e responsabilidade do agir, especialmente no tocante ao trabalho docente e os recursos para o agir. Neste plano de análise, as atenções se voltam principalmente para os protagonistas presentes em um texto, analisando o agir individual, coletivo e os papéis destes para atingir uma maior compreensão sobre o trabalho docente.

Salientamos que, dentre as correntes teóricas mencionadas nesta pesquisa, compreende-se que, o Interacionismo sociodiscursivo, está relacionado a forma de como o agir se faz presente nos textos, tendo como fator principal a linguagem em suas relações humanas. Com isso, o gênero textual entrega-se na discursividade onde o ISD, considera o agir como maneira que internalizar o comportamento humano, dando importância para a ação psicológica, as razões e os motivos do trabalhador/educador. É notável dizer que, Bronckart ([1999] 2009 p.69), vê os textos como sendo “produções verbais efetivas, que assumem aspectos muito diversos, principalmente por serem articuladas a situações de comunicação muito diferentes”. Bronckart fala que os textos são representações do mundo real. Para o autor, é impossível compreender o homem apenas pela observação, sendo necessário observar os textos em que foram prescritos envolvendo diversas situações que reflete na ação do pensamento humano, assim, compreende-se que, os textos sempre têm algo intencional seja para quaisquer que sejam seu direcionamento.

Entendemos pelos estudos de Bronckart (2007), Lousada (2006), e Sousa (2007), que as representações do agir se reconfiguram nas vertentes ações e atividades, estas vertentes são estabelecidas pela linguagem, como sendo, uma convicção social no desempenho da discursividade do texto oral e escrito que o indivíduo pode realizar no decorrer do seu trabalho. Desta forma, consiste na forma de como o agir é interpretado no tocante trabalho, pois, o sujeito tem a liberdade de reconfigurar suas ações a eles atribuídas, uma vez que o agir direcionar a forma de conduzir a (re)configuração do indivíduo. Com isso, a ciência do trabalho destaca-se por compreender a forma de como o trabalhador desenvolve o trabalho real e o prescrito através de texto escritos desenvolvido pelo professor, que serve como um instrumento de análise que cogita no agir docente.

Portanto, diante das dimensões que o ISD estabelece sobre a representação do agir docente, é notório dizer que, esta corrente dispõe de fatores metodológicos que visam à análise de textos identificados pela corrente sociointeracionista a partir das “unidades linguísticas que ” [...] devem mostrar o tipo de relação que mantem com esses mundos da atividade humana” (BRONCKART, 2007, P.151). Dessa forma, apoiaremos nossa análise de dados na semântica do agir, firmado por Bronckart (2007). Onde o nível semântico proposto nesta pesquisa, refletirá nas emoções, razões, finalidade e intenções conforme é visto no agir do indivíduo.

Vamos analisar os seguintes aspectos do agir:

<p style="text-align: center;"><b>Semântico</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formas de agir: individual e coletivo</li> <li>- Elementos do agir: razões, motivos;</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quem foram os protagonistas do seu agir?</li> <li>2. Houve algum problema enfrentado pela professora durante o desenvolvimento do seu agir?</li> <li>3. A professora foi impedida de fazer algo?</li> <li>4. Quais as formas de resolução dos problemas e impedimento resolvido pela professora?</li> </ol>
---	--	---

Dando prosseguimento em nossa análise, investigamos três excertos principais que obtiveram destaque no diário da professora. O ISD considera os resultados da semântica de agir nos seguintes planos: (Motivacional/razões e motivos; intencionalidade/ finalidades e intenções; recursos/instrumentos). Com isso, a semântica do agir estabelece o professor como protagonista da ação, pois o professor atua como uma actante no desenvolvimento das suas atividades prescritivas. Portanto, a professora utiliza do instrumento do diário para repensar seu

modo interpretativo do agir dentro das razões, motivos e finalidade. Vejamos alguns exemplos do agir da professora com protagonista da ação do seu agir, a partir do diário reflexivo:

1. Introdução da aula (finalidade: promover o engajamento da turma durante a aula; intenções: estimular os alunos);
2. Revisar e esquematizar os conteúdos (finalidade: adaptar o conteúdo a realidade da turma; instrumento: plano de aula, material didático);
3. Ampliar o conhecimento em consonância as ideias estabelecidas na aula (instrumento: flashcards, materiais impressos, jogos; finalidade: adequar os alunos a desenvolver as atividades através da ludicidade; motivo: fortalecer aprendizagem do inglês);
4. Usufruir de recursos tecnológicos e digitais (intenções: inserir o aluno no meio tecnológico para ampliar o conhecimento no meio digital, utilizar jogos para desenvolver o hábito de aprender; finalidade: Promover o uso da tecnologia no ensino da língua inglesa).

Sendo assim, é importante salientar que, o diário tem predomínio parcial entre o agir individual e coletivo, pois a professora colaboradora permeia por discurso a qual a ação dos dois agir se constitui nos mundos sociais e subjetivo de sua ação de trabalho real.

#### **4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO**

Os dados referentes à pesquisa refletem nos textos retirados do diário reflexivo, produzido por uma professora colaboradora em exercício. A escrita do diário reflexivo foi produzida no 1º semestre, no referido ano de 2020.

A professora registrou suas anotações de textos no diário reflexivo por meio de uma escrita informal e buscou objetivar o modo de analisar suas ações através das dicotomias do agir coletivo e o agir individual. Para a análise foi utilizado o nível semântico do agir, que permite analisamos as formas de pensamentos da professora através de suas razões, motivos, finalidades e instrumentos ao ponto de explorar as formas de agir da educadora.

Portanto, para análise desse diário decidimos recortar três entradas. A primeira entrada consiste na aula de introdução a língua inglesa em que foi observado interesse significativo dos alunos para com a disciplina. Na segunda

entrada o assunto da aula versou sobre *Members of the Family* (membros da família) onde predominou uma interação positiva entre a professora e os alunos, já no excerto terceiro foi explorado o conteúdo *Verb (TO BE)*. Nesta aula foram identificados problemas que no final foram solucionados. É importante ressaltar que, essas aulas ministradas seguiram o plano de ensino estabelecido pela equipe pedagógica.

Sendo assim, as aulas analisadas seguem divididas da seguinte forma: Introdução a disciplina de língua inglesa, membros da família (*member of the Family*) e *Verb (TO BE)*. Em todos os três excertos existem as presenças do agir coletivo/individual, como também motivos, recursos e finalidades.

#### 4.1 Excerto 1: Introdução a disciplina de língua inglesa

Na introdução da primeira aula, a professora demonstra reações quais foram provenientes de suas ações de pensamentos, vejamos: V\_R: <sup>2</sup> “*No caminho para escola estava nervosa, pensando na forma de como eu seria recebida. Fui muito bem acolhida pela diretora e a equipe da direção escolar e principalmente pelos alunos.*” Podemos perceber a presença da interação coletiva entre a professora/diretora/alunos. Em seguida a professora continua: V\_R: “*Entrei na sala e cumprimentei-os com “Good morning”, a reação deles foi me olhar apreensivos, “confesso que fiquei um tanto preocupada já que bom dia, em inglês é uma expressão simples”.*”

A partir dos excertos, podemos entender, baseados em Bronckart (2006) que toda atividade é relacionada ao coletivo onde, a atividade é desenvolvida pelo meio estabelecendo tarefas em que é instituída por motivos e regras. Dessa forma os excertos nos remetem a uma ação do agir geral, que permeia entre o social e a subjetividade onde demonstra suas ações dentro da sala de aula.

Neste momento, as presenças do agir singular e o agir coletivo se fundem, quando a professora demonstra sua ação; V\_R: “*Me Apresentei em inglês e isso foi motivo de muitas perguntas dos alunos, perguntas do tipo, L\_B<sup>3</sup>: “Onde a senhora aprendeu falar inglês?” L\_R<sup>4</sup>: “Tia como se diz meu nome em inglês?”*”

---

<sup>2</sup> Sigla utilizada para se referir a professora descrita no diário reflexivo.

<sup>3</sup> Sigla utilizada para se referir ao aluno 1.

<sup>4</sup> Sigla utilizada para se referir ao aluno 2.

*Fiquei confusa com tanta pergunta ao mesmo tempo.” A turma estava bem agitada. Com o efeito percebe-se que, há uma responsabilidade no agir individual da professora, que reflete também na ação do coletivo, onde o agir coletivo assume um papel importante no comportamento do indivíduo que se configura no modo individual da educadora, já que houve um estreitamento entre a professora e a turma.*

Reafirmando as palavras de Bronckart (2006), sobre o agir individual e o agir coletivo, Souza deixa claro a importância que essas vertentes exercem no comportamento do sujeito, mediante a forma de interação entre o meio social. Portanto, é identificada preocupação no agir individual da professora quando é evidenciada uma inquietude na forma de conduzir a aula.

#### **4.2 Excerto 2: Membros da família (Members of the Family)**

Na aula sobre o conteúdo (members of the family), foi observado em vários momentos presenças das duas formas de agir, o agir (individual/coletivo) entre a professora e os alunos, como também foi identificado problema em um dado momento do desenvolvimento da aula. Vejamos: V\_R: *“A aluna perguntou-me se não íamos rezar. Por um momento me surpreendi, fazendo-me voltar a minha infância quando costumávamos rezar no início da aula.”* A singularidade do agir é expressa através da voz da professora que descreve sua emoção na escrita do diário.

Assim a aula foi conduzida de forma atenuar a interação da classe com novo conteúdo [...] V\_R: *“Expliquei o assunto com o auxílio de flashcards, uma aluna interrompeu. A\_C<sup>5</sup>: Tia o que são esses cartões?”* Percebe-se que, a voz prescrita no diário acontece entre a professora e a aluna, por meio do coletivo, onde a educadora utiliza de mecanismo para que os alunos obtenham uma compreensão eficiente do conteúdo. Logo em seguida a professora demonstra suas frustrações ao atentar sobre a falta de atenção por meio dos alunos. [...] V\_R: *“Pedi para eles pronunciarem as palavras mostrando as imagens dos flashcards, isso gerou uma confusão, pelo fato de não terem compreendido a pronúncia, nesse momento me sentir insuficiente.”*

---

<sup>5</sup> Sigla utilizada para se referir ao aluno 3.

Com relação a este momento retirado do instrumento, a educadora avalia seu agir individual mediante as suas frustrações vivenciadas na aula. No entanto a ação da linguagem pode-se ser articulada neste contexto, como sendo uma ação comunicativa-social que segundo o ISD, estabelece um tipo de ação que evoca nos modos de agir desempenhado pela atividade em geral.

Neste caso, essas frases acima podem ser relacionadas aos pensamentos de Bronckart, (2006), quando a linguagem se configura como fator importante para a comunicação e interação entres os sujeitos. Baltar (2007) reforça a ideia que a linguagem faz parte de uma ação que configura no comportamento humano, que leva o professor/a observar o modo de interação na turma, analisando suas falas, escritas como também analisar o espaço e o tempo a ser trabalhado.

*V\_R: "[...] apresentei o vídeo e cantei para os alunos, eles ficaram me olhando apreensivos, mas sentia à vontade dos alunos em querer cantar."* Esses critérios foram objetivos do agir coletivo em atividade com ação individual da professora, que consistiram na desenvoltura da turma, após trabalhar em conjunto para a compreensão do conteúdo. Para Bronckart (2006) os termos de linguagem o (coletivo) e (individual), provém de uma ação onde o ISD, promove atividades de linguagem que busca a socialização interacionista entre os indivíduos, portanto, é visível essa interação entre a educadora e os alunos, ao ser observada neste dito retirado do diário.

*V\_R: "[...] ali parei emocionada, depois de todo trabalho eles conseguiram cantar sua primeira música em inglês."* Podemos identificar o agir individual da professora reavaliando o modo de ensinar o conteúdo, após o primeiro momento de a aula ter sido frustrante.

Diante desse discurso, Souza (2007) afirma que, o Interacionismo sociodiscursivo é uma perspectiva fundamental que contribui na construção do trabalho real do professor na esfera educacional, entretanto, a construção desse trabalho reverbera na concepção da ação do agir por intermédio das atividades desenvolvida em sala de aula. *V\_R: "[...] eles me perguntaram se eu permitia chamar a professora titular para vê-los cantar; e não demorou muito para a professora titular cair em lágrimas emocionada."* Mais uma vez a presença do agir coletivo é exposto, evidenciando a lógica das ações do agir considerando de fato os fatores emocionais. Dessa forma a "ação designada uma leitura do agir implicando as dimensões motivacionais[...]" (BALTAR, 2007. P. 146). No entanto, percebe-se,

que os fatores emocionais assumem um papel importante no agir coletivo, quanto individual ao praticar a ação da atividade.

*V\_R: “Confesso que por um momento pensei em pedir ajudar para uma colega professora, para me orientar na preparação da aula, porém resolvi sentir meu extinto de professora e preparar a aula do meu jeito.”* À vista disso, nota-se que a professora em seu agir individual deixa claro ação coletiva quando ela pensa em compartilhar opiniões de terceiros para desenvolver sua aula. Com isso, podemos ratificar as palavras de Clot (1999/2012), em relação ao trabalho realizado, pois aqui, foi identificado o que a educadora pensou em fazer, neste caso (pedir ajudar a uma colega professora), mas, foi interferido por razão de seu agir individual e as “intensões mobilizadas” da professora.

#### **4.3 Excerto 3: Verb (TO BE)**

Considerando a aula sobre o assunto lecionado, Verb (TO BE), vários aspectos problemáticos foram observados nesta parte do instrumento do diário. Foi analisado a forma de como a professora lidou com os problemas, bem como o modo de como ela solucionou os obstáculos contido na aula.

*V\_R: “A aula de hoje não saiu como planejei, sinto que falhei na hora da preparação da aula.”* Percebe-se que a professora não desenvolveu a aula da forma que a mesma havia previsto, indo de encontro com as palavras de Lousada (2006), o trabalho real, embasa tudo aquilo que foi realizado, como também o que foi desejado desenvolver e não obteve resultado. Com isso, resultou na interferência da ação do trabalho prescrito, neste caso houve uma interferência na ação do seu agir individual, onde pode ser percebido um desencontro no desenvolvimento do planejamento da aula.

Dentro das avaliações observadas, foram identificados problemas que resultaram na preocupação da professora, no entanto, isso pode ser visto na fala da educadora, quando ela ressalta: *V\_R: “Introduzir o assunto do Verb (TO BE), explicando o uso em cada frase, a compreensão deles não foram as das melhores. Me senti desapontada.”* Diante dessa entrada foi considerado que o discurso empregado consiste em uma ação de preocupação no agir singular da professora, pelo fato do nível não satisfatório de compreensão da turma em relação ao conteúdo ministrado. No entanto, nota-se um processo de auto avaliação nas prescrições do

trabalho real. De fato, toda ação é refletida na ação/ou atividade e linguagem, portanto, essas ações mencionadas nas frases acima, “referem-se aos motivos, ou seja, às razões do agir que são interiorizadas por uma pessoa singular” (BRONCKART 2006, P. 213).

A interação social faz parte da construção do conhecimento. Neste caso, a interação é vista no meio social durante a participação dos alunos na aula. V\_R: “[...] *os alunos me cobraram os flashcards, já que era de costume eu levar.* V\_R: “[...] *eu poderia ter levado os flashcards.*” Percebe-se, nos pensamentos da professora que o trabalho realizado mais uma vez não foi cumprido. Contudo, onde “O trabalho real incluiria, assim além daquilo que se realiza, todo o agir que não pôde ser realizado, uma vez que foi preterido por outro agir” (LOUSADA,2006. p.17). Reafirmando está citação, o agir atua como papel principal para direcionar o modo social (coletivo) e (individual) do sujeito.

Considerando os imprevistos que aconteceram durante o desenvolvimento da aula, o agir individual da educadora é exposto na ação das prescrições de suas atividades, neste caso, é nítido que a professora utilizou da autorreflexão para avaliar seu trabalho real. V\_R: “*Penso se eu tivesse me preparado para uma elaboração mais dinâmica aula teria dado certo.*” Bronckart (2006) ressalta que, o agir geral é intermediado pela atividade de linguagem, que consiste no âmbito social (coletivo). Entretanto, observa-se que para corrigir os problemas desta aula, a professora usufruiu de um jogo para despertar os alunos para compreensão do conteúdo.

Foi relatado por um aluno, V\_L<sup>6</sup> [...]: “*tia depois do jogo de memória eu entendi melhor o assunto.*” O trabalho coletivo foi desenvolvido e o modo de agir da professora contribuiu para uma percepção no discurso do agir entre a educadora e os alunos. É importante salientar que nos excertos analisados não foi identificado nenhum impedimento por parte da coordenação pedagógica, como também da direção escolar para realizar tais procedimentos das aulas desenvolvidas, foi constatado que a professora desfruta de confiança para desenvolver suas aulas.

---

<sup>6</sup> Sigla utilizada para se referir ao aluno 4.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Tendo em vista os aspectos observados, este trabalho teve o intuito de investigar as representações do agir docente de uma professora em formação. Nosso objetivo centrou-se em investigar tais representações por meio da análise de textos produzidos em um diário reflexivo. Observando elementos constitutivos do trabalho docente bem como os processos que permeiam esta formação.

Em suma, para a construção desta pesquisa nos valem de contribuições de pesquisadores da área, em que pese colaborações importantes de teorias advindas do ISD e das Ciências do Trabalho, que fundamentaram nossas análises acerca dos discursos da professora sobre seu agir.

A colaboradora desta pesquisa, uma professora que atua na turma de 5º ano da rede municipal onde leciona inglês em uma escola da rede municipal no município de Alagoinha/PB. Buscamos analisar seu agir no cotidiano escolar, baseados em reflexões propostas e advindas de sua própria escrita no diário reflexivo. Deste modo, destacamos o quão importante é a escrita de um diário reflexivo como instrumento que motiva as capacidades de reflexão sobre seu próprio trabalho e formação.

Para concluir, percebemos que o instrumento diário reflexivo tem a capacidade propulsora para transformar o agir através de interações e motivações vistas na apropriação do processo da escrita do diário reflexivo. Com isso, a professora assume o papel de protagonista de suas respectivas ações. Importante mencionar que assim como qualquer trabalho apresenta dificuldades, o trabalho realizado pela professora apresentou problemas que foram percebidos em aulas como a sobre *Members of the famyli* em relação a questões práticas e emocionais de seu trabalho.

Observamos ainda conflitos que consistiram em um planejamento não efetivo para aquele contexto, o que tornou essa aula insatisfatória no olhar da professora, evidenciando assim a diferença entre o trabalho prescrito e realizado. Esta pesquisa foi de fundamental importância em relação à prática docente desenvolvida nas aulas citadas na análise da pesquisa que contribui para possíveis pesquisas futuras dentro da área das pesquisas educacionais.

## REFERÊNCIAS

- BRONCKART, J. -P. (2004/2006) **“Por que e como analisar o trabalho do professor e desenvolvimento humano.** MACHADO, A.R.; MATENCIO, M. de .M (orgs). [Trad. De Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio et al.]. Campinas, Mercado de Letras, pp. 203-229, (Idéias sobre Linguagem).
- BRONCKART, Jean Paul. Interacionismo Sócio-discursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL.** Vol. 4, n. 6, março de 2006. Tradução de Cassiano Ricardo Haag e Gabriel de Ávila Othero. ISSN 1678-8931[www.revel.inf.br].
- BRONCKART, Jean-Paul. **A atividade de linguagem frente a LINGUA: homenagem a Ferdinandde Saussure.** In: **O interaccionismo sociodiscursivo. Questões epistemológicas e metodológicas.** Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 19-42.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- CORRÊA. C. M, **Linguagem, interação e trabalho docente. *Language, interaction and teaching work.*** Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Santa Maria –Rio Grande do Sul - BrasilSigno [ISSN 1982-2014]. Santa Cruz do Sul, v. 41, n. nesp, p. 03-19, jan./jun. 2016. <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo>
- DEJOURS, C. (2004). **Subjetividade, trabalho e ação.** Produção, 14(3), 27-34. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004>
- DEJOURS, C., & Abdoucheli, E. (1994). **Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho.** In C. Dejours, E. Abdoucheli, & C. Jayet (Orgs.), psicodinâmica do trabalho: Contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho (pp. 119-145). São Paulo: Atlas.
- DREY, Rafaela Fetzner. **Reflexões sobre o agir docente: o trabalho representado através da autoconfrontação.** Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)/CAPES-PROSUP.
- GUÉRIN, F. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia/** F, Guérin... [et al]: tradução Giliane M.J. Ingratta, Marcos Maffi. - São Paulo: Blucher: Fundação Vanzolini, 2001.
- LOUSADA, Eliane Gouvêa, **Entre trabalho prescrito e realizado: um espaço para a emergência do trabalho real do professor.** São Paulo: 333 pp. 2006 Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006 Área de concentração: Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem Orientador: Professora Doutora Anna Rachel Machado

LOUSADA, Eliane Gouvêa, ***Entre trabalho prescrito e realizado: um espaço para a emergência do trabalho real do professor***. São Paulo: 333 pp. 2006 Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006 Área de concentração: Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem Orientador: Professora Doutora Anna Rachel Machado

MACHADO, A. R; **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas** / Ana Maria de Mattos, Anna Rachel Machado, Antónia Coutinho (organizadoras) – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. Pp.78-79. Coleção Idéias Sobre Linguagem.

MACHADO, Anna Rachel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, Ana Mariade Mattos.; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antónia. (Orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 77-97.

SANT'ANA, Tatiana Fernandes. **"A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO PERCURSO ESTAGIÁRIA – PROFESSORA INICIANTE DE LÍNGUA PORTUGUESA"** / Tatiana Fernandes de Sant'ana. -João Pessoa, 2016. 303 f.:il.

SOUZA, Lusinete Vasconcelos de. **O contexto do agir de linguagem. O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas** / Ana Maria de Mattos, Anna Rachel Machado, Antónia Coutinho (organizadoras) – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. Pp.167-176. Coleção Idéias Sobre Linguagem.

VIDAL, Mario Cesar. Prof, **Curso de Especialização em Ergonomia Contemporânea do Rio de Janeiro**. (Pós Graduação Lato Sensu- 540 horas). Fundação Coppetec Grupo de Ergonomia e Novas Tecnologia Parceria: CREA/ RJ. Introdução a Ergonomia. Prof Mario Cesar Vidal, Dr. Ing. Universidade do Brasil.COPPE-UFRJ. CESERG Ergonomia.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Arned 2004.